

BLACK MIRROR E EDUCAÇÃO: problematizando o presente através da ficção título

Felipe da Silva Ponte de Carvalho

Edméa Santos

Tania Lucía Maddalena

Atualmente estamos vivenciando um tempo marcado pelas tecnologias digitais em rede, as quais vem reconfigurando a vida cotidiana em todas as suas interfaces: educação, política, economia, saúde..., dando sentido e forma à cibercultura (SANTOS, 2019). É um tempo marcado também por práticas, discursos e processos formativos que se movimentam em outras temporalidades em rede e que ao mesmo tempo produzem outras formas de existir e habitar o presente, em múltiplas ambiências híbridas-formativas (RIBEIRO, CARVALHO e SANTOS, 2018).

Para pensar esse cenário cibercultural com a educação, estamos tecendo interlocuções com o seriado Black Mirror, lançado no Reino Unido em 2011 e que tem como característica principal a visão distópica de aborda as relações humanas atreladas às tecnologias digitais em rede. Charlie Brooker, criador da série, destaca em várias entrevistas que as inspirações trazidas para compor o seriado não se distanciam muito do que vivemos hoje.

Entendemos que problematizar o nosso presente com a ficção implica criar pontes de abertura para outras leituras e significações de mundos. Podemos dizer que a ficção é a arte do possível, com ela produzimos outras compreensões de si com o/a outro/a e de si com o mundo. Todavia nos questionamos o que permite a narrativa da ficção na educação? Apostamos que o narrar ficcional permite ir além do dito, não há limites para criar, fabricar e produzir mundos, desfazer outros e reconstruir tantos outros. O narrar ficcional possibilita a conjugação de diversos elementos ao mesmo tempo. Podemos trazer a nossa própria história de vida-formação, o contexto onde habitamos, os movimentos sociais, culturais e político emergentes... e assim potencializar a imaginação em sala de aula e promover aberturas para discussões, reflexões e debates genuínos (MADDALENA, 2018).

O presente dossiê “Black Mirror e Educação”, composto por quatorze artigos, é um desdobramento de interlocuções com múltiplos pesquisadores/as e pontos de vista, conforme podemos ver a seguir:

Abrimos o dossiê com o artigo “DO JOGO DA AMARELINHA A BANDERSNATCH: OS CAMINHOS NARRATIVOS DA HIPERFICÇÃO” de autoria Tania Lucía Maddalena. O artigo explora o conceito de hiperficção a partir de duas narrativas analógicas apresentadas na metade do Século XX, especificamente “O Jardim dos caminhos que se bifurcam”, de Jorge Luis Borges (1941), e o “Jogo da Amarelinha”, de Julio Cortázar (1963), para desenvolver uma análise da narrativa digital de Bandersnatch, primeiro filme interativo elaborado pelos criadores do seriado Black Mirror.

No artigo “DA BANALIDADE DO ÓDIO: A ESCURIDÃO DO ESPELHO EM QUE NOS MIRAMOS”, Maria Luiza Süssekind, Alan Pimenta e Debora A. Ferreira abordam o ódio como prática social de antioesão na contemporaneidade. As/os autoras/es

tecem no artigo ideias das teorias de Arendt, sobretudo com relação entre a cidadania e o ódio, sustentando a defesa de que a luta pela democracia exige a valorização da diferença na relação com o outro.

Telma Brito Rocha e Cleyton Williams G. S. Brandão, no artigo “BLACK MIRROR E O EPISÓDIO ENGENHARIA REVERSA: RELAÇÃO COM O CASO DO JOVEM NEGRO TORTURADO EM SP”, analisam as relações do episódio Engenharia Reversa com o caso do jovem que foi torturado num supermercado em São Paulo por ter furtado uma barra de chocolate; assim como os discursos de ódio como ressonância da veiculação do ocorrido nas redes sociais. A abordagem metodológica utilizada no artigo foi a análise de discursos de ódio e revisão de literatura.

No artigo “PRÁTICAS CIBERFASCISTAS – É POSSÍVEL PENSAR-FAZER UMA ENGENHARIA REVERSA QUE ROMPA COM O IMPLANTE DESEJANTE FASCISTA?”, os autores Felipe da Silva Ponte de Carvalho e Pedro Spinelí traçam práticas de ódios a diferença partilhadas pelas redes online e as analisam a partir do episódio “Engenharia Reversa” da série “Black Mirror”. Como resultado da pesquisa, os autores destacam como práticas ciberfascistas: o uso de perfil falso; ataques por causa da ausência de face; linchamento em rede; e fake news para letalização dx outrx.

Já no artigo “REFLEXÕES SOBRE A IMORTALIDADE DIGITAL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS”, Vinícius Ferreira Galvão e Cristiano Maciel tecem reflexões sobre as possibilidades da imortalidade digital em contextos educacionais. Para isso, os autores utilizam a abordagem metodológica qualitativa, através da coleta da opinião de sujeitos via grupo focal e da revisão de literatura.

Rosana Fachel de Medeiros e Analice Dutra Pillar, no artigo “QUEDA LIVRE E AS INTERAÇÕES DOS ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS: ALGUMAS APROXIMAÇÕES”, utilizam o episódio “Queda livre” que trata de uma jovem em busca de popularidade e boa reputação na rede a partir de boas avaliações, com os/as estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Após assistirem ao episódio, as autoras realizaram conversas a respeito do episódio com os/as estudantes. Com a análise das conversas, Medeiros e Pillar destacam que os estudantes entenderam a forma caricaturada que o episódio põe em evidência a relação das pessoas na rede.

O sétimo artigo do dossiê é sobre “CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE EM BLACK MIRROR: CARTOGRAFIAS AUDIOVISUAIS, de autoria de Fernando Altair Pocahy e Thalles do Amaral de Souza Cruz. Nesse artigo, os autores analisam as tensões em torno da produção da identidade e diferença como elemento potente aos estudos em educação pós-crítica, cartografando problematizações de gênero e sexualidade (em interseccionalidade com outros marcadores da diferença) que aparecem com maior ênfase em alguns episódios, tais como: “Hino Nacional”, “Cala a boca e dança”, “San Junipero”, “Arkangel” e “Hang the DJ”.

Em “O CONSUMO E A ANÁLISE MULTIRREFERENCIAL DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM NOSEDIVE”, Andrea Cristina Versuti, Glenda Esther Ferreira da Silva e Nicole Pachêco Vieira problematização por meio da análise do episódio Nosedive, alguns aspectos da multirreferencialidade como potencialidade nos campos da Educação e Comunicação. Como desdobramento da problematização, as autoras

destacamos que o episódio fomenta reflexões acerca da vigilância e como ela se constitui a partir da primazia do consumo nas relações sociais.

Outro artigo que compõe o dossiê é “REFLEXÕES SOBRE GÊNERO EM “BLACK MIRROR”: DELICADOS FIOS DO CONTROLE E DA SUBJETIVIDADE CIBORGUE EM “SAN JUNIPERO””, de Ivan Amaro. O artigo aborda as relações de gênero estabelecidas na história de duas mulheres em que a tecnologia medeia as experiências vividas por elas sob as noções de sociedade do controle em Deleuze, da concepção ciborguiana de Haraway, Kunzuru e Silva e da epistemologia do armário em Sedgwick. A metodologia utilizada é de práticas de análises de audiovisuais a partir das concepções de leitura realista e leitura subversiva de Flick (2009). Um dos destaques do artigo é que a narrativa do episódio aponta possibilidades interpretativas em diferentes níveis de significado, como a confinamento da lesbianidade das protagonistas.

No décimo artigo do dossiê: “BLACK MIRROR, INTERNET DAS MENTES E EDUCAÇÃO: COMO MIGRAREMOS DA CULTURA DO EFÊMERO PARA AS SUPER MEMÓRIAS DA CEREBRALIDADE ARTIFICIAL?”, Vivian Martins e Edméa Santos tecem reflexões sobre os fenômenos da cibercultura retratados no episódio “The Entire History of You” que ajudam a pensar sobre a educação contemporânea. Para isso, as autoras desenvolvem ambiências formativas com os/as estudantes da disciplina eletiva Cineclub, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e lançam mão da roda de conversas como procedimento de pesquisa. Como resultado dessa pesquisa-formação, Martins e Santos apontam para a compreensão de que a evolução da cerebralidade artificial pode contribuir com a educação e potencializar processos de ensino e aprendizagem contextualizados com a educação na cibercultura.

Numa outra linha de problematização, no artigo “TODA A HISTÓRIA DE SUA VIDA: O QUE A SÉRIE BLACK MIRROR PODE DIZER ÀS NOSSAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”, Flavia Maria Santoro toma o terceiro episódio da primeira temporada de Black Mirror, intitulado “The Entire History of You”, como disparador para as suas problematizações. O episódio é ambientado em um mundo no qual a maioria dos humanos tem um dispositivo chamado “Grain” implantado em seus corpos. O Grain captura as imagens vistas pelos olhos do usuário e as registra, para que possa assistir momentos anteriores de sua vida. Santoro tenciona esse dispositivo no âmbito educacional em três perspectivas, o artefato em si, e sua possível inserção no cenário educacional; a questão ética envolvida, que permeia e deve ser debatida; e, a defesa de uma modernidade onde a tecnologia deve ser parte do cenário educacional para habilitar a cidadania no mundo digital.

Raquel Pasternak Glitz Kowalski, Patrícia Lupion Torres e Leonardo Gonçalves Rodrigues da Silva apresentam no artigo “TECNOLOGIA IMERSIVA: O USO DO SERIADO BLACK MIRROR NO AMBIENTE ACADÊMICO” o resultado de um estudo de caso utilizando a metodologia Inquiry Based Learning, realizado no curso de Design Digital de uma universidade privada de grande porte do Estado do Paraná. Como resultado, os/as autores mostram que os estudantes assistem ao seriado, acreditam que a tecnologia imersiva é uma realidade e que no futuro ela estará cada vez mais presente no nosso dia-a-dia e na educação.

No artigo “A SÉRIE BLACK MIRROR E OS ELEMENTOS DA NARRATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CULTURA

DIGITAL”, Thelma Panerai Alves e Ana Beatriz Gomes Carvalho mostram que a apropriação social das tecnologias, por parte dos professores, e a ampliação da cultura digital operam no sentido de empoderá-los para o compromisso político e cidadão, individual e coletivo, de lutar por questões fundamentais da sociedade. Neste viés, as narrativas da série Black Mirror favorecem inúmeras reflexões sobre o uso das tecnologias digitais, que reconfiguram as relações das pessoas com as coisas, com os processos e com as demais pessoas. Esses elementos da série podem contribuir para a construção das narrativas digitais dos professores e seu processo de consolidação da cultura digital.

O último artigo que compõe o dossiê é de autoria de Ari da Silva Fonseca Filho e Ângela Esteves Modesto sobre “VIAGEM À SAN JUNIPERO: EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA TURÍSTICA ONDE O PARAÍSO É UM LUGAR NA TERRA”. Nesse artigo, os/as autores/as apresentam reflexões sobre turismo e educação decorrentes da investigação exploratória e bibliográfica, com base na análise do episódio San Junipero, do seriado Black Mirror. À medida que descrevemos o episódio, traçamos paralelos entre a educação não formal propiciada pela atividade turística e o aprendizado por meio das experiências. Concluímos que, em San Junipero, a aprendizagem ocorre por meio das experiências turísticas das personagens no mundo virtual, construído a partir do backup de suas memórias, oriundo de um processo de educação informal.

Já na seção “Fluxo contínuo”, encontramos o artigo “UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UFPR – 2006 A 2016” de Gláucia da Silva Brito, Melissa Milleo Reichen, Naia Paula Yolanda Bittencourt Tortato e Vanessa do Rocio Godoi Garrett Bel, que apresenta um panorama da implantação e desenvolvimento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Por fim, esperamos que todos tenham uma ótima leitura!

Informações do(a)s autor(a)(es)

Felipe da Silva Ponte de Carvalho

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Atualmente é bolsista de Doutorado-Sanduiche Faperj em estância pela Universidad Complutense de Madrid. Membro do Grupo de Estudos em Gênero e Sexualidade e(m) Interseccionalidades (Geni) e do Grupo de Pesquisa em Docência e Cibercultura (GPDOC).

E-mail: felipesilvaponte@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7398-6171>

Edméa Santos

Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação UFRRJ.

Email: edmeabaiana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4978-9818>

Tania Lucía Maddalena

Professora no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores na Universidade Internacional de La Rioja (UNIR/Espanha). Doutora em Educação (Proped/UERJ) e membro do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC).

E-mail: tmaddalena@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3949-6491>